

Question 1

O objetivo deste artigo é apreender as questões da contracepção de emergência.

Question 2

Para realizar seu estudo, a autora baseou-se em uma perspectiva teórica que entende a gravidez não planejada como um evento que ocorre no contexto das relações sociais e sexuais (Bajos & Ferrand, 2002), formada por classe, “raça” e gênero.

Question 3

A ilegalidade do aborto aumenta o sofrimento e a morbidade social, assim como penaliza as mulheres pobres, que não dispõem dos recursos econômicos e sociais necessários para recorrer ao aborto em melhores condições.

Question 4

Por estar a meio caminho entre duas tecnologias reprodutivas, ou seja, a pílula anticoncepcional oral diária e as drogas usadas para o aborto terapêutico (misoprostol, mifepristone), a contracepção de emergência é inerentemente ambivalente. Essa ambivalência altera a percepção que se tem do misoprotol, que passa a depender das questões: religiosa, científica, médica ou política. O fato de ser considerado por alguns como droga abortiva e por outros como uma droga hormonal comum gera uma tensão permanente em torno do anticoncepcional.

Question 5

Em um momento em que os medos relacionados às questões de gênero e sexualidade estão sendo reativados (Heilborn et al., 2007; Carrara, 2015), a gramática do risco que envolve a contracepção de emergência no Brasil remete ao que Sergio Carrara (2015), evocando as políticas de regulação moral da sexualidade, nomeia uma "nova geografia do mal e do perigo sexual". Inspirando-se na obra de Michel Foucault para analisar as transformações que passam pelo "dispositivo da sexualidade" (Foucault, 1988) – constituído por uma anatomopolítica dos corpos e uma biopolítica das populações – onde passamos de uma sexualidade ligada à reprodução a uma sexualidade do prazer consolidada pela noção de "direitos sexuais", mostra que o empoderamento e o autocontrole estão ganhando importância...